



GT 11. Antropologia das Práticas Juvenis

Coordenador(es):

Frank Nilton Marcon (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Mylene Mizrahi (PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou em andamento, que tenham como foco de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de “ser jovem” e “ser adulto”. Atualmente, as pesquisas antropológicas tem lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, das quais se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos Cultural Studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas de estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também de se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitas para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte, estética e performativity; entre outros

JUVENTUDE (EN) CENA ? VOZES QUE ECOAM: Teatro do Oprimido e o debate sobre sexualidade na escola

Autoria: Anna Beatriz Ramos Dias (ufcg)

Os desafios e as dificuldades enfrentadas pelas práticas metodológicas escolares no atual modelo educacional nos mostram a necessidade de refletir sobre o papel da educação e o uso de suas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, sendo indispensável novas posturas diante das práticas educacionais no ensino básico e superior. Nesse sentido, este work resulta do meu TCC da licenciatura em Ciências Sociais, com o objetivo de trabalhar as técnicas do Teatro do Oprimido (T.O.) como um caminho para repensar a educação na contemporaneidade, fazendo uso do T.O. como uma prática educativa. O T.O. foi criado por Augusto Boal na década de 60 como forma de proporcionar autonomia aos agentes sociais, através da ação e da expressão. Por meio de exercícios e jogos teatrais, fundamentais para o desenvolvimento de todas as técnicas do T. O., integra-se o grupo de participantes, levando-os a buscar suas próprias formas de expressão - o que auxilia na desmecanização física e intelectual e na construção de conhecimentos através da arte. Tornando-se ?espect-atores? (BOAL, 2005), os participantes do T.O. refletem, discutem e modificam o meio em que vivem. Buscando a transformação social ao deixar a forma passiva de apenas assistir e receber, os ?espect-atores? passam a agir e produzir. Neste work, a experiência que reúne arte, educação e protagonismo juvenil é apresentada por meio do Coletivo Rouxinol de Teatro do Oprimido do IFPB. A experiência do Coletivo é aqui apresentada por ser exemplar de uma educação engajada e transformadora que trata de questões atuais da sociedade como um todo e da juventude de forma particular, como é o caso da LGBTfobia. Tomando como referências, em Peça para Falar, Palco para Ocupar, Nóbrega (2016) narra o encontro do MST com o T.O. e pontua em seu prólogo a relação entre arte e política. Reunir jovens estudantes para pensar coletivamente uma peça, desde o título até as posições ocupadas provoca um conjunto de fatores que agem nesse processo transformador. É no fazer que se faz pensar e é pensando que



se vai fazendo. Em Aprendizagem como/na prática, Lave (2015) faz uma reflexão sobre cultura & aprendizagem, destacando a importância da locução “&” nessa relação. A aprendizagem estaria diretamente relacionada às coerências e incoerências da vida cotidiana, e o aprender por meio do fazer, seria uma aprendizagem como parte das práticas sociais. Neste work trago um recorte específico: uma peça na modalidade Teatro-Fórum, desde sua montagem até as experiências vividas com as apresentações. A partir da peça, de alguns relatos e percepções de estudantes envolvidos, reflito sobre os lugares de fala e representação no T.O.: as vozes que ecoam desse processo que se propõe a transformar, ao agir.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: